

Tema: Sector Vitivinícola				Âmbito: Especializada	
Título: A aventura da enologia				Temática: Vinhos	
2006/07/05	NECTAR – PRINCIPAL	Pág. 80		Imagem: 1/10	Periodicidade: Mensal

petitivo. Tem uma grande necessidade de mão-de-obra exaustiva, que o Alentejo não tem. O Alentejo, nesse aspecto, é muito mais rentável.

Uma última pergunta... Acha que os vinhos portugueses têm futuro nos mercados internacionais?

Alguns têm muito futuro, outros não têm futuro nenhum, depende dos vinhos. O que se passa nesta altura no mercado internacional é uma crise de excedentes, como todos sabemos, em que a Austrália, que é um dos produtores mais conceituados do mundo, diz que daqui a seis anos quer ter dez por cento da facturação mundial de vinhos, o que nos dá que pensar... Por outro lado, temos produtores como a Argentina e o Chile, que não tinham dificuldade a fazer escoar os seus vinhos, e agora vendem o seu vinho a granel e a baixo preço. A minha perspectiva para o mercado português, nos próximos anos, é que realmente irá acontecer aquilo que se previa já há algum tempo: a separação do trigo do joio. Irão ficar aquelas empresas e aqueles produtores que estão bem preparados para estes desafios, que são muito grandes, e hão-de desaparecer aquelas que não estão preparadas. Esta clarificação vai ser dramática mas também vai ser necessária. Quanto à qualidade dos vinhos portugueses, devo dizer que não tenho dúvidas nenhuma que essa qualidade foi incrementada nos últimos dez anos de uma forma surpreendente. O mundo fala dos vinhos portugueses como não falava há muitos anos. Falava do Vinho do Porto, mas não falava dos vinhos de mesa. E, portanto, eu não tenho dúvidas que aqueles produtores que tiverem a sagacidade, o *know how* e o profissionalismo para saber fazer bem, vão ter sucesso. Pelo contrário, aqueles que não se modernizaram e não se estruturaram, ou que continuam a pensar que o investimento em *marketing* é dinheiro deitado à rua, não têm a mínima possibilidade de singrar neste mundo, que é extremamente competitivo. Deixámos de competir só entre nós e passámos a competir com verdadeiros gigantes. E outros entretanto surgem, como a China ou como a Índia, que já têm, neste momento, milhares de hectares plantados. E eu pergunto-me: como será o futuro do vinho daqui a dez anos? <<

Tema: Sector Vitivinícola				Âmbito: Especializada	
Título: A aventura da enologia				Temática: Vinhos	
2006/07/05	NECTAR – PRINCIPAL	Pág.81 Imagem: 2/10		Periodicidade: Mensal	Inv.: n.a.

petitivo. Tem uma grande necessidade de mão-de-obra exaustiva, que o Alentejo não tem. O Alentejo, nesse aspecto, é muito mais rentável.

Uma última pergunta... Acha que os vinhos portugueses têm futuro nos mercados internacionais?

Alguns têm muito futuro, outros não têm futuro nenhum, depende dos vinhos. O que se passa nesta altura no mercado internacional é uma crise de excedentes, como todos sabemos, em que a Austrália, que é um dos produtores mais conceituados do mundo, diz que daqui a seis anos quer ter dez por cento da facturação mundial de vinhos, o que nos dá que pensar... Por outro lado, temos produtores como a Argentina e o Chile, que não tinham dificuldade a fazer escoar os seus vinhos, e agora vendem o seu vinho a granel e a baixo preço. A minha perspectiva para o mercado português, nos próximos anos, é que realmente irá acontecer aquilo que se previa já há algum tempo: a separação do trigo do joio. Irão ficar aquelas empresas e aqueles produtores que estão bem preparados para estes desafios, que são muito grandes, e hão-de desaparecer aquelas que não estão preparadas. Esta clarificação vai ser dramática mas também vai ser necessária. Quanto à qualidade dos vinhos portugueses, devo dizer que não tenho dúvidas nenhuma que essa qualidade foi incrementada nos últimos dez anos de uma forma surpreendente. O mundo fala dos vinhos portugueses como não falava há muitos anos. Falava do Vinho do Porto, mas não falava dos vinhos de mesa. E, portanto, eu não tenho dúvidas que aqueles produtores que tiverem a sagacidade, o *know how* e o profissionalismo para saber fazer bem, vão ter sucesso. Pelo contrário, aqueles que não se modernizaram e não se estruturaram, ou que continuam a pensar que o investimento em *marketing* é dinheiro deitado à rua, não têm a mínima possibilidade de singrar neste mundo, que é extremamente competitivo. Deixámos de competir só entre nós e passámos a competir com verdadeiros gigantes. E outros entretanto surgem, como a China ou como a Índia, que já têm, neste momento, milhares de hectares plantados. E eu pergunto-me: como será o futuro do vinho daqui a dez anos? <<

Tema: Sector Vitivinícola				Âmbito: Especializada	
Título: A aventura da enologia				Temática: Vinhos	
2006/07/05	NECTAR – PRINCIPAL	Pág.82		Imagem: 3/10	Periodicidade: Mensal

petitivo. Tem uma grande necessidade de mão-de-obra exaustiva, que o Alentejo não tem. O Alentejo, nesse aspecto, é muito mais rentável.

Uma última pergunta... Acha que os vinhos portugueses têm futuro nos mercados internacionais?

Alguns têm muito futuro, outros não têm futuro nenhum, depende dos vinhos. O que se passa nesta altura no mercado internacional é uma crise de excedentes, como todos sabemos, em que a Austrália, que é um dos produtores mais conceituados do mundo, diz que daqui a seis anos quer ter dez por cento da facturação mundial de vinhos, o que nos dá que pensar... Por outro lado, temos produtores como a Argentina e o Chile, que não tinham dificuldade a fazer escoar os seus vinhos, e agora vendem o seu vinho a granel e a baixo preço. A minha perspectiva para o mercado português, nos próximos anos, é que realmente irá acontecer aquilo que se previa já há algum tempo: a separação do trigo do joio. Irão ficar aquelas empresas e aqueles produtores que estão bem preparados para estes desafios, que são muito grandes, e hão-de desaparecer aquelas que não estão preparadas. Esta clarificação vai ser dramática mas também vai ser necessária. Quanto à qualidade dos vinhos portugueses, devo dizer que não tenho dúvidas nenhuma que essa qualidade foi incrementada nos últimos dez anos de uma forma surpreendente. O mundo fala dos vinhos portugueses como não falava há muitos anos. Falava do Vinho do Porto, mas não falava dos vinhos de mesa. E, portanto, eu não tenho dúvidas que aqueles produtores que tiverem a sagacidade, o *know how* e o profissionalismo para saber fazer bem, vão ter sucesso. Pelo contrário, aqueles que não se modernizaram e não se estruturaram, ou que continuam a pensar que o investimento em *marketing* é dinheiro deitado à rua, não têm a mínima possibilidade de singrar neste mundo, que é extremamente competitivo. Deixámos de competir só entre nós e passámos a competir com verdadeiros gigantes. E outros entretanto surgem, como a China ou como a Índia, que já têm, neste momento, milhares de hectares plantados. E eu pergunto-me: como será o futuro do vinho daqui a dez anos? <<

Tema: Sector Vitivinícola			Ámbito: Especializada	
Título: A aventura da enologia				Temática: Vinhos
2006/07/05	NECTAR – PRINCIPAL	Pág.83	Imagem: 4/10	Periodicidade: Mensal Inv.: n.a.

petitivo. Tem uma grande necessidade de mão-de-obra exaustiva, que o Alentejo não tem. O Alentejo, nesse aspecto, é muito mais rentável.

Uma última pergunta... Acha que os vinhos portugueses têm futuro nos mercados internacionais?

Alguns têm muito futuro, outros não têm futuro nenhum, depende dos vinhos. O que se passa nesta altura no mercado internacional é uma crise de excedentes, como todos sabemos, em que a Austrália, que é um dos produtores mais conceituados do mundo, diz que daqui a seis anos quer ter dez por cento da facturação mundial de vinhos, o que nos dá que pensar... Por outro lado, temos produtores como a Argentina e o Chile, que não tinham dificuldade a fazer escoar os seus vinhos, e agora vendem o seu vinho a granel e a baixo preço. A minha perspectiva para o mercado português, nos próximos anos, é que realmente irá acontecer aquilo que se previa já há algum tempo: a separação do trigo do joio. Irão ficar aquelas empresas e aqueles produtores que estão bem preparados para estes desafios, que são muito grandes, e hão-de desaparecer aquelas que não estão preparadas. Esta clarificação vai ser dramática mas também vai ser necessária. Quanto à qualidade dos vinhos portugueses, devo dizer que não tenho dúvidas nenhuma que essa qualidade foi incrementada nos últimos dez anos de uma forma surpreendente. O mundo fala dos vinhos portugueses como não falava há muitos anos. Falava do Vinho do Porto, mas não falava dos vinhos de mesa. E, portanto, eu não tenho dúvidas que aqueles produtores que tiverem a sagacidade, o *know how* e o profissionalismo para saber fazer bem, vão ter sucesso. Pelo contrário, aqueles que não se modernizaram e não se estruturaram, ou que continuam a pensar que o investimento em *marketing* é dinheiro deitado à rua, não têm a mínima possibilidade de singrar neste mundo, que é extremamente competitivo. Deixámos de competir só entre nós e passámos a competir com verdadeiros gigantes. E outros entretanto surgem, como a China ou como a Índia, que já têm, neste momento, milhares de hectares plantados. E eu pergunto-me: como será o futuro do vinho daqui a dez anos? <<

Tema: Sector Vitivinícola				Âmbito: Especializada	
Título: A aventura da enologia				Temática: Vinhos	
2006/07/05	NECTAR – PRINCIPAL	Pág. 84		Imagem: 5/10	Periodicidade: Mensal

petitivo. Tem uma grande necessidade de mão-de-obra exaustiva, que o Alentejo não tem. O Alentejo, nesse aspecto, é muito mais rentável.

Uma última pergunta... Acha que os vinhos portugueses têm futuro nos mercados internacionais?

Alguns têm muito futuro, outros não têm futuro nenhum, depende dos vinhos. O que se passa nesta altura no mercado internacional é uma crise de excedentes, como todos sabemos, em que a Austrália, que é um dos produtores mais conceituados do mundo, diz que daqui a seis anos quer ter dez por cento da facturação mundial de vinhos, o que nos dá que pensar... Por outro lado, temos produtores como a Argentina e o Chile, que não tinham dificuldade a fazer escoar os seus vinhos, e agora vendem o seu vinho a granel e a baixo preço. A minha perspectiva para o mercado português, nos próximos anos, é que realmente irá acontecer aquilo que se previa já há algum tempo: a separação do trigo do joio. Irão ficar aquelas empresas e aqueles produtores que estão bem preparados para estes desafios, que são muito grandes, e hão-de desaparecer aquelas que não estão preparadas. Esta clarificação vai ser dramática mas também vai ser necessária. Quanto à qualidade dos vinhos portugueses, devo dizer que não tenho dúvidas nenhuma que essa qualidade foi incrementada nos últimos dez anos de uma forma surpreendente. O mundo fala dos vinhos portugueses como não falava há muitos anos. Falava do Vinho do Porto, mas não falava dos vinhos de mesa. E, portanto, eu não tenho dúvidas que aqueles produtores que tiverem a sagacidade, o *know how* e o profissionalismo para saber fazer bem, vão ter sucesso. Pelo contrário, aqueles que não se modernizaram e não se estruturaram, ou que continuam a pensar que o investimento em *marketing* é dinheiro deitado à rua, não têm a mínima possibilidade de singrar neste mundo, que é extremamente competitivo. Deixámos de competir só entre nós e passámos a competir com verdadeiros gigantes. E outros entretanto surgem, como a China ou como a Índia, que já têm, neste momento, milhares de hectares plantados. E eu pergunto-me: como será o futuro do vinho daqui a dez anos? <<

Tema: Sector Vitivinícola			Ámbito: Especializada	
Título: A aventura da enologia				Temática: Vinhos
2006/07/05	NECTAR – PRINCIPAL	Pág.85	Imagem: 6/10	Periodicidade: Mensal Inv.: n.a.

petitivo. Tem uma grande necessidade de mão-de-obra exaustiva, que o Alentejo não tem.

O Alentejo, nesse aspecto, é muito mais rentável.

Uma última pergunta... Acha que os vinhos portugueses têm futuro nos mercados internacionais?

Alguns têm muito futuro, outros não têm futuro nenhum, depende dos vinhos. O que se passa nesta altura no mercado internacional é uma crise de excedentes, como todos sabemos, em que a Austrália, que é um dos produtores mais conceituados do mundo, diz que daqui a seis anos quer ter dez por cento da facturação mundial de vinhos, o que nos dá que pensar... Por outro lado, temos produtores como a Argentina e o Chile, que não tinham dificuldade a fazer escoar os seus vinhos, e agora vendem o seu vinho a granel e a baixo preço. A minha perspectiva para o mercado português, nos próximos anos, é que realmente irá acontecer aquilo que se previa já há algum tempo: a separação do trigo do joio. Irão ficar aquelas empresas e aqueles produtores que estão bem preparados para estes desafios, que são muito grandes, e hão-de desaparecer aquelas que não estão preparadas. Esta clarificação vai ser dramática mas também vai ser necessária. Quanto à qualidade dos vinhos portugueses, devo dizer que não tenho dúvidas nenhuma que essa qualidade foi incrementada nos últimos dez anos de uma forma surpreendente. O mundo fala dos vinhos portugueses como não falava há muitos anos. Falava do Vinho do Porto, mas não falava dos vinhos de mesa. E, portanto, eu não tenho dúvidas que aqueles produtores que tiverem a sagacidade, o *know how* e o profissionalismo para saber fazer bem, vão ter sucesso. Pelo contrário, aqueles que não se modernizaram e não se estruturaram, ou que continuam a pensar que o investimento em *marketing* é dinheiro deitado à rua, não têm a mínima possibilidade de singrar neste mundo, que é extremamente competitivo. Deixámos de competir só entre nós e passámos a competir com verdadeiros gigantes. E outros entretanto surgem, como a China ou como a Índia, que já têm, neste momento, milhares de hectares plantados. E eu pergunto-me: como será o futuro do vinho daqui a dez anos? <<

Tema: Sector Vitivinícola				Âmbito: Especializada	
Título: A aventura da enologia				Temática: Vinhos	
2006/07/05	NECTAR – PRINCIPAL	Pág. 86		Imagem: 7/10	Periodicidade: Mensal

petitivo. Tem uma grande necessidade de mão-de-obra exaustiva, que o Alentejo não tem.

O Alentejo, nesse aspecto, é muito mais rentável.

Uma última pergunta... Acha que os vinhos portugueses têm futuro nos mercados internacionais?

Alguns têm muito futuro, outros não têm futuro nenhum, depende dos vinhos. O que se passa nesta altura no mercado internacional é uma crise de excedentes, como todos sabemos, em que a Austrália, que é um dos produtores mais conceituados do mundo, diz que daqui a seis anos quer ter dez por cento da facturação mundial de vinhos, o que nos dá que pensar... Por outro lado, temos produtores como a Argentina e o Chile, que não tinham dificuldade a fazer escoar os seus vinhos, e agora vendem o seu vinho a granel e a baixo preço. A minha perspectiva para o mercado português, nos próximos anos, é que realmente irá acontecer aquilo que se previa já há algum tempo: a separação do trigo do joio. Irão ficar aquelas empresas e aqueles produtores que estão bem preparados para estes desafios, que são muito grandes, e hão-de desaparecer aquelas que não estão preparadas. Esta clarificação vai ser dramática mas também vai ser necessária. Quanto à qualidade dos vinhos portugueses, devo dizer que não tenho dúvidas nenhuma que essa qualidade foi incrementada nos últimos dez anos de uma forma surpreendente. O mundo fala dos vinhos portugueses como não falava há muitos anos. Falava do Vinho do Porto, mas não falava dos vinhos de mesa. E, portanto, eu não tenho dúvidas que aqueles produtores que tiverem a sagacidade, o *know how* e o profissionalismo para saber fazer bem, vão ter sucesso. Pelo contrário, aqueles que não se modernizaram e não se estruturaram, ou que continuam a pensar que o investimento em *marketing* é dinheiro deitado à rua, não têm a mínima possibilidade de singrar neste mundo, que é extremamente competitivo. Deixámos de competir só entre nós e passámos a competir com verdadeiros gigantes. E outros entretanto surgem, como a China ou como a Índia, que já têm, neste momento, milhares de hectares plantados. E eu pergunto-me: como será o futuro do vinho daqui a dez anos? <<

Tema: Sector Vitivinícola				Âmbito: Especializada	
Título: A aventura da enologia				Temática: Vinhos	
2006/07/05	NECTAR – PRINCIPAL	Pág.87		Imagem: 8/10	Periodicidade: Mensal

petitivo. Tem uma grande necessidade de mão-de-obra exaustiva, que o Alentejo não tem.

O Alentejo, nesse aspecto, é muito mais rentável.

Uma última pergunta... Acha que os vinhos portugueses têm futuro nos mercados internacionais?

Alguns têm muito futuro, outros não têm futuro nenhum, depende dos vinhos. O que se passa nesta altura no mercado internacional é uma crise de excedentes, como todos sabemos, em que a Austrália, que é um dos produtores mais conceituados do mundo, diz que daqui a seis anos quer ter dez por cento da facturação mundial de vinhos, o que nos dá que pensar... Por outro lado, temos produtores como a Argentina e o Chile, que não tinham dificuldade a fazer escoar os seus vinhos, e agora vendem o seu vinho a granel e a baixo preço. A minha perspectiva para o mercado português, nos próximos anos, é que realmente irá acontecer aquilo que se previa já há algum tempo: a separação do trigo do joio. Irão ficar aquelas empresas e aqueles produtores que estão bem preparados para estes desafios, que são muito grandes, e hão-de desaparecer aquelas que não estão preparadas. Esta clarificação vai ser dramática mas também vai ser necessária. Quanto à qualidade dos vinhos portugueses, devo dizer que não tenho dúvidas nenhuma que essa qualidade foi incrementada nos últimos dez anos de uma forma surpreendente. O mundo fala dos vinhos portugueses como não falava há muitos anos. Falava do Vinho do Porto, mas não falava dos vinhos de mesa. E, portanto, eu não tenho dúvidas que aqueles produtores que tiverem a sagacidade, o *know how* e o profissionalismo para saber fazer bem, vão ter sucesso. Pelo contrário, aqueles que não se modernizaram e não se estruturaram, ou que continuam a pensar que o investimento em *marketing* é dinheiro deitado à rua, não têm a mínima possibilidade de singrar neste mundo, que é extremamente competitivo. Deixámos de competir só entre nós e passámos a competir com verdadeiros gigantes. E outros entretanto surgem, como a China ou como a Índia, que já têm, neste momento, milhares de hectares plantados. E eu pergunto-me: como será o futuro do vinho daqui a dez anos? <<

Tema: Sector Vitivinícola				Âmbito: Especializada	
Título: A aventura da enologia				Temática: Vinhos	
2006/07/05	NECTAR – PRINCIPAL	Pág.88 Imagem: 9/10		Periodicidade: Mensal	Inv.: n.a.

petitivo. Tem uma grande necessidade de mão-de-obra exaustiva, que o Alentejo não tem.

O Alentejo, nesse aspecto, é muito mais rentável.

Uma última pergunta... Acha que os vinhos portugueses têm futuro nos mercados internacionais?

Alguns têm muito futuro, outros não têm futuro nenhum, depende dos vinhos. O que se passa nesta altura no mercado internacional é uma crise de excedentes, como todos sabemos, em que a Austrália, que é um dos produtores mais conceituados do mundo, diz que daqui a seis anos quer ter dez por cento da facturação mundial de vinhos, o que nos dá que pensar... Por outro lado, temos produtores como a Argentina e o Chile, que não tinham dificuldade a fazer escoar os seus vinhos, e agora vendem o seu vinho a granel e a baixo preço. A minha perspectiva para o mercado português, nos próximos anos, é que realmente irá acontecer aquilo que se previa já há algum tempo: a separação do trigo do joio. Irão ficar aquelas empresas e aqueles produtores que estão bem preparados para estes desafios, que são muito grandes, e hão-de desaparecer aquelas que não estão preparadas. Esta clarificação vai ser dramática mas também vai ser necessária. Quanto à qualidade dos vinhos portugueses, devo dizer que não tenho dúvidas nenhuma que essa qualidade foi incrementada nos últimos dez anos de uma forma surpreendente. O mundo fala dos vinhos portugueses como não falava há muitos anos. Falava do Vinho do Porto, mas não falava dos vinhos de mesa. E, portanto, eu não tenho dúvidas que aqueles produtores que tiverem a sagacidade, o *know how* e o profissionalismo para saber fazer bem, vão ter sucesso. Pelo contrário, aqueles que não se modernizaram e não se estruturaram, ou que continuam a pensar que o investimento em *marketing* é dinheiro deitado à rua, não têm a mínima possibilidade de singrar neste mundo, que é extremamente competitivo. Deixámos de competir só entre nós e passámos a competir com verdadeiros gigantes. E outros entretanto surgem, como a China ou como a Índia, que já têm, neste momento, milhares de hectares plantados. E eu pergunto-me: como será o futuro do vinho daqui a dez anos? <<

Tema: Sector Vitivinícola				Âmbito: Especializada	
Título: A aventura da enologia				Temática: Vinhos	
2006/07/05	NECTAR – PRINCIPAL	Pág.89		Imagem: 10/10	Periodicidade: Mensal

petitivo. Tem uma grande necessidade de mão-de-obra exaustiva, que o Alentejo não tem.

O Alentejo, nesse aspecto, é muito mais rentável.

Uma última pergunta... Acha que os vinhos portugueses têm futuro nos mercados internacionais?

Alguns têm muito futuro, outros não têm futuro nenhum, depende dos vinhos. O que se passa nesta altura no mercado internacional é uma crise de excedentes, como todos sabemos, em que a Austrália, que é um dos produtores mais conceituados do mundo, diz que daqui a seis anos quer ter dez por cento da facturação mundial de vinhos, o que nos dá que pensar... Por outro lado, temos produtores como a Argentina e o Chile, que não tinham dificuldade a fazer escoar os seus vinhos, e agora vendem o seu vinho a granel e a baixo preço. A minha perspectiva para o mercado português, nos próximos anos, é que realmente irá acontecer aquilo que se previa já há algum tempo: a separação do trigo do joio. Irão ficar aquelas empresas e aqueles produtores que estão bem preparados para estes desafios, que são muito grandes, e hão-de desaparecer aquelas que não estão preparadas. Esta clarificação vai ser dramática mas também vai ser necessária. Quanto à qualidade dos vinhos portugueses, devo dizer que não tenho dúvidas nenhuma que essa qualidade foi incrementada nos últimos dez anos de uma forma surpreendente. O mundo fala dos vinhos portugueses como não falava há muitos anos. Falava do Vinho do Porto, mas não falava dos vinhos de mesa. E, portanto, eu não tenho dúvidas que aqueles produtores que tiverem a sagacidade, o *know how* e o profissionalismo para saber fazer bem, vão ter sucesso. Pelo contrário, aqueles que não se modernizaram e não se estruturaram, ou que continuam a pensar que o investimento em *marketing* é dinheiro deitado à rua, não têm a mínima possibilidade de singrar neste mundo, que é extremamente competitivo. Deixámos de competir só entre nós e passámos a competir com verdadeiros gigantes. E outros entretanto surgem, como a China ou como a Índia, que já têm, neste momento, milhares de hectares plantados. E eu pergunto-me: como será o futuro do vinho daqui a dez anos? <<